



Os crocodilos

Cláudio Feldman*

Santo André, Brasil

claudiofeldman@uol.com.br

*Anedota Búlgara:
Era uma vez um czar naturalista
que caçava homens.
Quando lhe disseram que também se caçam
borboletas e andorinhas,
ficou muito espantado
e achou uma barbaridade*
Carlos Drummond de Andrade

1

Não sei se a história abaixo é verdadeira ou não, mas, mesmo assim, vou contá-la.

Nicolau, príncipe herdeiro da Rússia, fez uma viagem à volta do mundo e, certo dia, chegou a Batavia, capital de Java.

A ilha era fértil em crocodilos e o viajante manifestou o desejo de caçar alguns, deixando as autoridades javanesas em embarços.

Matar um crocodilo não era, realmente, nada de extraordinário, pois bastava surpreendê-lo à hora em que o animal fazia a sua sesta cotidiana, com a cabeça fora d'água, apanhando sol.

A questão era que não havia parte certa para encontrá-lo, embora ele preferisse recantos lodosos onde só podiam ir pequenas embarcações.

Depois, tinha sono leve e era muito desconfiado: o menor ruído o acordava e o caçador tinha que deitar no fundo do barco, em absoluto silêncio, a espingarda em pontaria.

Tal posição não era decerto digna de um pretendente a czar.

Além disto, expô-lo a voltar com a carabina carregada, parecia às autoridades de Java, uma horrível contingência.

2

A alguns quilômetros de Batavia, no delta do rio Tanguana, abundavam os crocodilos.

* Professor, escritor e roteirista.



Foram ali lançados, à guisa de iscas, diversos patos, galinhas e cães mortos providos de enormes anzóis e de correntes de ferro.

Em menos de uma hora, estavam pescados três enormes crocodilos.

Trouxeram-nos para a margem, colocaram-nos sobre padiolas e carregaram-nos até Batavia, ou antes, até o rio Tjilewong, que corria perto da cidade.

Ali foram os três répteis colocados à borda da água, disfarçaram-se com ramagens os anzóis e as correntes que os amarravam a sólidas estacas e, no dia seguinte, com grande aparato, efetuou-se a caçada.

3

O herdeiro do trono tomou lugar, com sua comitiva, num elegante iate, ao qual faziam cauda embarcações diversas, carregadas de autoridades, seguranças e criados javaneses.

O espalhafato da flotilha fazia fugir o crocodilo mais ferrado ao sono.

Entretanto, as três cabeças apareceram, numa chapada de sol, imóveis, como se esperassem a imensa honra de servir de alvo a um príncipe.

Este levantou-se, imponente, apontou a arma e atirou; os grão-duques, que o acompanhavam, imitaram seu ato e – vitória! – todos os tiros acertaram.

Alguns homens que falavam javanês, ao contrário do personagem de Lima Barreto, lançaram-se ao rio e, após o desembarço de anzóis e correntes, trouxeram os crocodilos até o iate dos russos.

E os caçadores, numa alegria transbordante, regressaram, gloriosos, a Batavia.

4

Como eu já disse acima, não sei se esta história é verdadeira ou falsa; o que afirmo é que, quando o príncipe herdeiro tornou-se o czar Nicolau II, incentivou a caça aos judeus, deixando os crocodilos em paz.

Recebido em: 23/02/2021.

Aprovado em: 23/05/2021.